

Boa Nova



COMUNIDADE PAROQUIAL DA REBOLEIRA

16 JANEIRO 2022 – N.º 778

Sugestões de Cânticos

III Domingo do Tempo Comum

Entrada

O Espírito do Senhor está ... - CPD.328

Apresentação dos Dons

Proclamarei a Vossa Palavra LD.150

Comunhão

Formamos um só corpo - NCT.265

Depois da Comunhão

Tens Palavras de vida eterna CDMT.11

Final

As vossas palavras OC.36/CPD.63/NCT.239

Horários

Cartório Paroquial:

- Terça-feira a Sábado: das 17h. às 19h.

Atendimento do Pároco:

- Terça e Sexta-feira: das 17h. às 18h.

Confissões:

- Terça e Sexta-feira: das 18h. às 18.30h.

Missas:

- Terça a Sexta-feira, às 18.30h.
- Sábado, às 19h.
- Domingo, às 11h.



**PARÓQUIA DE
NOSSA SENHORA
DA BOA NOVA**

**LARGO DA IGREJA
2720-296 AMADORA
TELF.: 21 495 33 61
TM.: 963 956 909**

www.paroquia-reboleira.pt
paroquia.reboleira@gmail.com

Se desejar receber o boletim por e-mail faça o seu pedido para o e-mail acima indicado

A Palavra

Ano C - III Domingo do Tempo Comum – 23 de Janeiro

Primeira Leitura – Profeta – Livro de Neemias 8,2-4^a.5-6.8-10.

Segunda Leitura – Apóstolo – 1.^a Carta aos Coríntios 12,12-30.

Evangelho – São Lucas 1,1-4;4,14-21:

Já que muitos empreenderam narrar os factos que se realizaram entre nós, como no-los transmitiram os que, desde o início, foram testemunhas oculares e ministros da palavra, também eu resolvi, depois de ter investigado cuidadosamente tudo desde as origens, escrevê-las para ti, illustre Teófilo, para que tenhas conhecimento seguro do que te foi ensinado.

Naquele tempo, Jesus voltou da Galileia, com a força do Espírito, e a sua fama propagou-se por toda a região. Ensinava nas sinagogas e era elogiado por todos. Foi então a Nazaré, onde Se tinha criado. Segundo o seu costume, entrou na sinagoga a um sábado e levantou-Se para fazer a leitura. Entregaram-Lhe o livro do profeta Isaías e, ao abrir o livro, encontrou a passagem em que estava escrito: «O Espírito do Senhor está sobre mim, porque Ele me ungiu para anunciar a boa nova aos pobres. Ele me enviou a proclamar a redenção aos cativos e a vista aos cegos, a restituir a liberdade aos oprimidos e a proclamar o ano da graça do Senhor». Depois enrolou o livro, entregou-o ao ajudante e sentou-Se. Estavam fixos em Jesus os olhos de toda a sinagoga. Começou então a dizer-lhes: «Cumpriu-se hoje mesmo esta passagem da Escritura que acabais de ouvir».

A Comunidade

- Terça-feira, 18 de Janeiro, início do Oitavário de Oração pela Unidade de todos os cristãos.
- Quarta-feira, 19, às 21.30h., reunião da equipa vicarial de Catequistas da Vigararia da Amadora.
- Sábado, 22, solenidade de São Vicente, padroeiro principal do Patriarcado (missa às 11h., na Sé patriarcal); Vigília Ecuménica Jovem.
- Domingo, 23, Domingo da Palavra de Deus.

A Bíblia

750. Segundo a narrativa do Livro de Josué, onde moravam os célebres reis dos Amorreus: Sehon e Og?

SOLUÇÕES: - 749. Sodoma (Mt 11,24).

A Testemunha

LOUVADO SEJAS – Carta Encíclica “LAUDATO SI” do Papa Francisco

96. Jesus retoma a fé bíblica no Deus criador e destaca um dado fundamental: Deus é Pai (cf. Mt 11, 25). Em colóquio com os seus discípulos, Jesus convidava-os a reconhecer a relação paterna que Deus tem com todas as criaturas e recordava-lhes, com comovente ternura, como cada uma delas era importante aos olhos d'Ele: «Não se vendem cinco pássaros por duas pequeninas moedas? Contudo, nenhum deles passa despercebido diante de Deus» (Lc 12, 6). «Olhai as aves do céu: não semeiam nem ceifam nem recolhem em celeiros; e o vosso Pai celeste alimenta-as» (Mt 6, 26).

97. O Senhor podia convidar os outros a estar atentos à beleza que existe no mundo, porque Ele próprio vivia em contacto permanente com a natureza e prestava-lhe uma atenção cheia de carinho e admiração. Quando percorria os quatro cantos da sua terra, detinha-Se a contemplar a beleza semeada por seu Pai e convidava os discípulos a individualizarem, nas coisas, uma mensagem divina: «Levantai os olhos e vede os campos que estão doirados para a ceifa» (Jo 4, 35). «O Reino dos Céus é semelhante a um grão de mostarda que um homem tomou e semeou no seu campo. É a menor de todas as sementes; mas, depois de crescer, torna-se a maior planta do horto e transforma-se numa árvore» (Mt 13, 31-32).

II Domingo do Tempo Comum

1ª Leitura - Profeta - Livro de Isaías 62,1-5

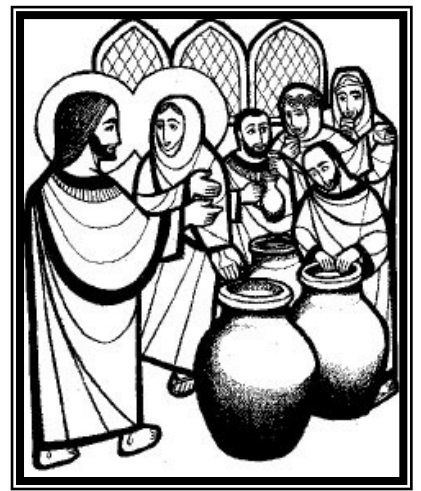
"Tu serás a alegria do teu Deus"

2ª Leitura - Apóstolo - 1.ª Epístola aos Coríntios 12,4-11

"Em cada um se manifestam os Dons do Espírito"

Evangelho – São João 2,1-11

"Fazei tudo o que Ele vos disser"



A liturgia deste segundo Domingo do Tempo Comum insere-se dentro da Semana da Unidade dos Cristãos, que ocorre antes da Festa da Conversão de São Paulo, no próximo dia 25 de Janeiro. Por isso, deve ser nossa a oração de Jesus na hora da sua entrega por todos nós, para que os cristãos sejam hoje um só rebanho e um só pastor.

A primeira leitura – do Livro do Profeta Isaías - define o amor de Deus como prática da sua justiça, como algo eterno e impossível de extinguir, tal como deverá ser o amor de um marido pela sua esposa.

A segunda leitura - da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios - recorda os dons do Espírito de Deus através dos quais se manifesta o seu amor por nós. Torna-se, portanto, essencial cada um orientar os seus dons para o bem comum.

A leitura do Evangelho regista a narrativa das Bodas de Caná, em que Jesus manifesta a sua condição divina. Por isso, somos convocados para a festa, para a alegria plena, pelo cumprimento da nossa missão neste mundo à imagem de Jesus no início da sua vida pública.

Lectio Divina



Leitura Orante

1.ª Leitura – Senhor, todos nós, sem exceção, somos os teus preferidos, porque a todos nos amas. Não por motivo de um capricho que escolheria um e desprezaria outro. Nós somos os teus preferidos porque nos deste uma missão, uma missão exigente e arriscada de a todos anunciar a tua grandeza e a tua bondade.

2.ª Leitura – É o teu Espírito, Senhor, que age em cada um de nós, segundo as nossas faculdades e as nossas opções: aceitarmo-nos diferentes, reconhecerno-nos complementares, não pretendermos que o outro seja como nós, tais são as exigências da unidade querida por Deus para a sua Igreja. Diferentes, sim, mas sob o mesmo Espírito!

Evangelho – Senhor Jesus, estiveste presente nas bodas de Caná. Quiseste partilhar do vinho da alegria. A tua presença no meio dos homens, a tua presença em cada um de nós, a presença permanente do teu Espírito na tua Igreja, é o fundamento de toda a nossa alegria. Pelo baptismo, tornámo-nos participantes das bodas de Deus com toda a humanidade, nesta nova e eterna Aliança que alimenta a nossa esperança até ao dia da tua visão, face a face, para sempre. Que Maria, tua e nossa mãe, seja a intercessora de todos nós como foi dos convivas em Caná da Galileia.

Em Cristo nosso Senhor. / *Ámen.*